

ESPLANADA GEDAL

SINDSEP-DF

WWW.SINDSEP-DF.COM.BR

SINDICATO DOS SERVIDORES PÚBLICOS FEDERAIS NO DF

E-MAIL: IMPRENSA@SINDSEP-DF.COM.BR

Desde a aprovação do Estatuto do Servidor (1952), o dia do servidor era marcado pelo anúncio do reajuste salarial para a categoria. O governo Sarney prorrogou a data-base de outubro para 1º de janeiro, na tentativa de escapar da mobilização crescente dos servidores, que começou a partir de 1982.

Apesar disso, a luta dos servidores, em particular as greves de 1988, 89, 90 e 93, arrancou reajustes e conquistas em outras datas e o dia do servidor passou a ser somente um feriado.

Os governos Collor e FHC levaram uma política que destruiu uma série de direitos conquistados na Constituinte de 88.

Neste período, perdemos 56 direitos. A reforma Administrativa acabou com a isonomia e a estabilidade, a primeira reforma da Previdência (1998) criou a idade mínima para aposentadoria e o "pedágio" - aumentou o tempo de trabalho para se aposentar com o salário integral.

A destruição de direitos veio junto com a destruição do serviço público: o número de servidores ativos diminuiu de um milhão em 1982 para 500 mil em 2002; vários órgãos foram fechados, universidades e hospitais estão falidos e sucateados. Além disso, os salários estão praticamente congelados desde o Plano Real.

Em função disso, os servidores, em sua maioria, votaram junto com 53 milhões de brasileiros para eleger um governo de mudança. O novo governo, entretanto, além de não resolver a questão salarial, estreou propondo a segunda reforma da Previdência, que avança na des-



15/10 – SERVIDORES OCUPAM POR DEZ HORAS O MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO PELOS 47,11% (VER PÁG. 2)

28 DE OUTUBRO DIA DO SERVIDOR?

truição dos nossos direitos. Aumento da idade mínima, fim da paridade e da aposentadoria integral, taxação dos aposentados e criação o teto de contribuição – que privatiza a previdência via fundos de pensão –, são alguns dos aspectos da reforma que agora está no Senado (ver pág. 3).

O que o novo governo nos oferece no dia do Servidor? Medalhas para alguns, festas e sessões de parabenização, sorteio de brindes. Para o SINDSEP, valorizar o servidor significa:

- ✎ Rejeição da Reforma da Previdência;
- ✎ Plano de Carreira, especialmente para o PCC;

✎ Antecipação dos 47,11% do plano de carreira;

✎ Incorporação de todas as gratificações ao salário base;

✎ Isonomia;

✎ Auxílio-refeição de R\$ 400, igual ao do legislativo;

✎ Reposição das perdas salariais.

28 é dia de LUTA!

O SINDSEP chama todos os servidores a marcar o nosso dia com um grande ato, às 12h, no Espaço do Servidor. Mais do que um feriado no calendário, queremos que o servidor seja valorizado no dia a dia.

**ATO 28/10 (3ª FEIRA), 12H
NO ESPAÇO DO SERVIDOR**

SENADORES, VOTEM CONTRA A REFORMA DA PREVIDÊNCIA!

PELA VALORIZAÇÃO DO SERVIDOR!

PLANO DE CARREIRA, ANTECIPAÇÃO JÁ DOS 47,11%!

INCORPORAÇÃO DE TODAS AS GRATIFICAÇÕES!

ATENÇÃO!
O TELEFONE DO SINDSEP
MUDOU PARA
(61) 212 1900

**Acesse o site do Sindicato
(www.sindsep-df.com.br) e fique bem informado**

O último dia 15 foi mais um momento de luta para o funcionalismo público. Cerca de 50 servidores de diversos estados ocuparam o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG) reivindicando os 47,11% a título de antecipação do Plano de Classificação de Cargos e Salários (PCCS) para os servidores dos Ministérios da Saúde e do Trabalho.

Há um mês, no dia 17 de setembro, os representantes da Mesa Setorial de Negociação Permanente do Ministério da Saúde, composta pela Condsef (Confederação Nacional dos Servidores Federais), Fenasp (Federação Nacional dos Servidores da Previdência Social) e Cntss (Confederação Nacional dos Trabalhadores da Seguridade Social) tiveram uma audiência com o

ministro da Saúde, Humberto Costa.

Ele se comprometeu a assinar o acordo em termos similares ao assinado pelo ministro da Previdência Social (ver box), estendendo os 47,11% aos servidores do Ministério da Saúde (MS) e suas vinculadas. Disse que precisava apenas verificar o impacto orçamentário e financeiro, e o acordo seria assinado no dia 30 de setembro. Mas isso não aconteceu.

Humberto Costa alegou que o orçamento relativo aos servidores aposentados e pensionistas é de competência do MPOG, e que seria necessário o consentimento daquele ministério e do ministro chefe da Casa Civil, José Dirceu. Como a política do SINDSEP e da Condsef não é negociar em separado o aumento dos servidores da ativa e



dos aposentados, Costa pediu um prazo para conversar com ministro do Planejamento, Guido Mantega. Feito isso, chamaria a bancada sindical para dar continuidade às negociações, ainda no âmbito da mesa setorial.

IMPASSE NAS NEGOCIAÇÕES

No dia 7 de outubro, a Coordenação Geral de Recursos Humanos do MS comunicou aos representantes da Mesa Setorial que a negociação só avançaria na Mesa Nacional.

Há algumas semanas os servidores tentam uma audiência com o Ministro do Planejamento, sem sucesso. Decidiram, então, fazer uma "visita demorada" ao gabinete.

SERVIDORES "VISITAM" MINISTÉRIO PELOS 47,11%

O Esplanada Geral conversou com Oton Pereira Neves (em destaque na foto acima), diretor da secretaria Jurídica do SINDSEP, que participou de toda a manifestação.

"Ocupamos o gabinete do Ministro do Planejamento às 14 horas daquela quarta-feira (15/10). Tínhamos a intenção de conversar com ele ou com o secretário-executivo, Nelson Machado."

Durante as nove horas no interior do gabinete, tivemos momentos de tensão, medo e constrangimento. A chegada da Tropa de Choque Polícia Federal, com seus camburões, causou muito nervosismo entre os servidores. Se algum de nós quisesse ir ao banheiro, não poderia voltar ao gabinete. Também foi constrangedora a proibição de ser fornecida a alimentação, que só foi feita de forma improvisada pela janela, sem a autorização dos diretores do órgão.

O percentual de 47,11 é justo não só para os servidores da Saúde e do Trabalho, como também deve ser estendido a todos os servidores do PCCS

Finalmente o secretário-executivo resolveu nos receber, por volta das 21 horas. Ele disse que não poderia atender a nossa reivindicação por causa da impossibilidade orçamentária. A partir desta posição, não nos resta outra alternativa a não ser a mobilização, pois temos a convicção de que o pleito é justo, os recursos orçamentários e financeiros existem, mas estão sendo canalizados para o pagamento dos juros absurdos da dívida pública em de-

trimento dos servidores e do serviço público.

O percentual de 47,11 é justo não só para os servidores da Saúde e do Trabalho, como também deve ser estendido a todos os servidores do PCCS, que estão sendo massacrados há mais de oito anos. Uma reunião foi agendada com o ministro Mantega, com um representante da Casa Civil e com o ministro do Trabalho, Jacques Wagner.

Do lado de fora do Ministério, em frente à portaria principal, 120 servidores acompanharam o desenrolar de todo o processo e aguardaram, numa postura solidária, a saída dos companheiros que negociavam com o secretário. Já o ministro nem apareceu por lá".

DE ONDE VEM OS 47,11%?

O reajuste de 47,11% a título de antecipação do PCCS (Plano de Classificação de Cargos e Salários) é uma conquista de 1987, fruto de uma greve na época e que até hoje não foi implementado. O governo Collor suspendeu o pagamento e os servidores entraram na Justiça. Algumas ações tiveram êxito e outras não.

Em 22 de agosto de 2003, o ministro da Previdência Ricardo Berzoini assinou um acordo concedendo aos servidores do INSS e do Ministério da Previdência Social, dividido em quatro parcelas (dezembro/2003, setembro/2004, maio e dezembro/2005).

EXPEDIENTE

Este jornal é de responsabilidade do Sindicato dos Servidores Públicos Federais no Distrito Federal - SINDSEP/DF - SBS, Q.1, Ed. Seguradoras, 16º e 17º andares - Brasília/DF - CEP: 70300-500 - Fone: 212-1900 - E-mail: imprensa@sindsep-df.com.br - Fax: 225 0699. Fundado em 28/8/87 - Registro MTb Nº 1564 CCG: Nº 03.656.576/0001-08.

Jornalista: Renina Valejo MTb 38296 - Responsáveis pela Secretaria de Imprensa: Luiz Bicalho e Hermes Araújo - Conselho Editorial: Luiz Bicalho, Hermes Araújo, Luís Henrique Donadio, Ismael José César, José Carlos Vasconcellos - Repórter-Fotográfico: Ronaldo Barroso RP 4736/DF - Projeto Gráfico, Diagramação e Arte-Final: Ronaldo Alves RP 5103 DRT/DF - Secretária: Izabel Alexandre - Tiragem: 10.000 - Impressão: Intergraf

28 de outubro: Ato pela valorização do Servidor

VAMOS ATÉ O FIM NA DEFESA DA NOSSA APOSENTADORIA

A aposentadoria do servidor sempre foi garantida por lei e faz parte do nosso “contrato de trabalho”.

Atualmente, todo mês vem o desconto de 11% do nosso salário. Qualquer aprendiz de banqueiro sabe que esse valor é mais do que suficiente para garantir pagamento integral do salário depois de 35 anos de serviço (para os homens e 30 para mulheres).

Mas o FMI exigiu a “reforma da previdência”. Seu objetivo é um só: empurrar os servidores para os fundos de pensão, gerando bilhões de lucros para os banqueiros. Como querem fazer isso? Aprovando uma “reforma” que, além de obrigar os servidores a trabalhar mais tempo, diminui muito o valor que vamos receber na aposentadoria.

A “reforma” já está no

Senado com o nome de “PEC 67” (na Câmara Federal ela era a PEC-40). Vai começar a ser discutida em plenário nesta semana e a votação deve ocorrer depois de cinco sessões.

O SINDSEP chama todos os companheiros para marcar o dia do Servidor com um ato contra a Reforma da Previdência e pela valorização do servidor. Dia 28, às 12h, no Espaço do Servidor.

TCU CONCLUI: O DÉFICIT DA PREVIDÊNCIA NÃO EXISTE

A pedido do Congresso Nacional, o TCU fez uma auditoria nas contas da Previdência. O relatório está publicado no Diário Oficial de 13/10 e o relator da matéria foi o ministro Ubiratan Aguiar. Os números levantados demonstram, mais uma vez, que não há déficit na Previdência. Não existe o “rombo” que o governo alardeou para justificar a “reforma”.

O SINDSEP vai divulgar as principais informações desse relatório para a categoria.

TERCEIRIZAÇÃO NO MINISTÉRIO DA FAZENDA

O governo está abrindo licitação para contratar 16 motoristas terceirizados no Ministério da Fazenda. A garagem do Ministério está mesmo precisando de mais gente, pois há uma grande sobrecarga de trabalho para os atuais 54 motoristas. Mas, se o governo prometeu abrir concurso para contratar 41 mil pessoas no serviço público, pra que terceirizar?

O SINDSEP protesta contra esse tipo de contratação precária e solicita uma audiência no Ministério da Fazenda. O sindicato também vai discutir com a Condesf para que os nossos representantes protestem formalmente na Mesa Permanente de Negociação.

FALTA DE RESPEITO NA AGU

EG - O que está acontecendo na Advocacia Geral da União?

FR - O servidor não é valorizado. É ele quem carrega o patrimônio da AGU e dá um lucro para União, mas não se investe no servidor. Por exemplo, faz dois anos que a GDA não teve avaliação nenhuma. A comissão de trabalho da AGU está negociando com a direção para que a GDA seja reajustada em 80%, retroativa a julho de 2002.

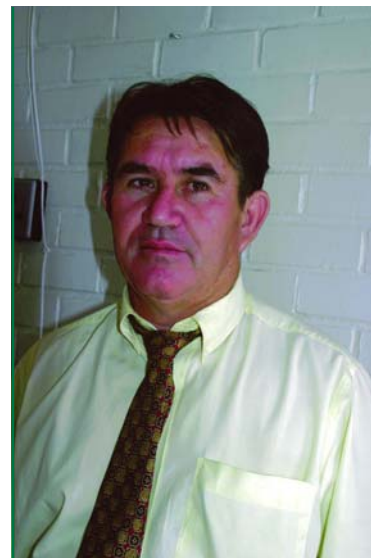
EG - E a questão do salário?

FR - O servidor da AGU deveria ter o salário equiparado com o Ministério Público e Judiciário, porque os trabalhos são os mesmos e é muita responsabilidade. Outra coisa é que no restaurante da Imprensa Nacional, a refeição é R\$ 9,90 e o servidor recebe um tíquete de R\$ 4,50. E a gente não tem opção de almoçar em outro lugar.

EG - Como é a relação de trabalho no dia a dia?

FR - A AGU é um órgão novo e que ainda está batalhando pela sua estrutura. Os equipamentos estão defasados e a requisição de material passa até seis meses sem ser atendida. Existe um problema de administração porque falta comprometimento das chefias com a instituição. Se o órgão não cresce, as pessoas também não, porque não tem motivação. Agora está se falando em privatizar a reprografia e o protocolo. O governo, que era contra a privatização, agora está querendo fazer isso dentro do órgão. Sem contar a terceirização que já existe.

Além do mais, existe uma falta de respeito muito grande com os companheiros da limpeza, da segurança e copeiras. Já presenciei um chefe chamando os funcionários de burro, jumento. Isso não se faz com a classe trabalhadora. É ser humano igual a eles. E para mim isso é discriminação. É preciso lutar contra isso.



FRANCISCO RODRIGUES,
DIRETOR DA SECRETARIA DE
CULTURA DO SINDSEP,
SERVIDOR DA AGU.

CALENDÁRIO DE MOBILIZAÇÃO

- ➔ 25 e 26/10 – Encontro Nacional do DOMC.
- ➔ 28/10 – Dia do Servidor – Ato contra a Reforma da Previdência e pela valorização do servidor.
- ➔ 28 e 29/10 – Seminário sobre Organização e Política Sindical.
- ➔ 30 e 31/10 – Seminário Nacional sobre “Participação em Fóruns, Conselhos e Conferências”.
- ➔ 3 e 4/11 – Seminário do SINDSEP sobre Plano de Carreira.

O feriado do Dia do Servidor foi antecipado para 27 de outubro, 2ª-feira, segundo comunicado da Secretaria de Recursos Humanos do Ministério do Planejamento.

ATO 28/10 (3ª FEIRA), 12H NO ESPAÇO DO SERVIDOR

SENADORES, VOTEM CONTRA A REFORMA DA PREVIDÊNCIA!

PELA VALORIZAÇÃO DO SERVIDOR!

PLANO DE CARREIRA, ANTECIPAÇÃO JÁ DOS 47,11%!

INCORPORAÇÃO DE TODAS AS GRATIFICAÇÕES!



COMPANHEIRA

ELY REZENDE,

Iluminado pelo belo pôr-do-sol de Brasília, o dia 17 de outubro foi marcado por uma justa homenagem dos servidores públicos a uma guerreira: a inauguração do Bosque Ely Rezende. Localizado ao lado do Ministério da Agricultura, onde Ely trabalhava, o Bosque foi palco de uma terna confraternização entre amigos e companheiros de luta. Seus filhos, Ivan e Luiz Rezende, também participaram da atividade (detalhe na foto).

Eles contam que a mãe começou a militar por volta dos 50 anos. Ely foi uma das fundadoras do SINDSEP, em 1987. Diretora em várias gestões do sindicato, também atuou como delegada sindical e

era militante do Partido dos Trabalhadores. Há quatro anos, faleceu devido a um câncer.

Ismael César, diretor do SINDSEP, abriu o evento lembrando a irreverência, a determinação e a força da companheira. Laura, servidora da Agricultura, fez a leitura do poema "Mulher". Emocionado, Ivan Rezende agradeceu a homenagem. "É uma honra pra gente. Se ela era importante para as pessoas que estão aqui, imagine para um filho". Ele recordou um episódio em que havia sugerido para Ely tentar uma candidatura parlamentar. Ela negava, dizendo que isso não a interessava. "A minha vontade é ficar no meio

do mato, debaixo de uma árvore, cuidando das minhas galinhas. Não milito porque eu gosto, mas por necessidade, porque só assim poderemos viver num mundo melhor", dizia ela.

Luiz Bicalho, diretor do SINDSEP, e Celso, da Antefa, também falaram sobre a história de luta da companheira. "Ela tinha a capacidade de ser fraterna e a ousadia de peitar o opressor", resumiu João Sertão, coordenador do núcleo de base do PT no MAPA, batizado com o nome da companheira.

Antes da apresentação dos músicos Dadá Quixabeira e Jô de Lis, todos ergueram os braços e saudaram: "Ely Rezende, presente!".

PRESENTE!

GREVE DO BANCO DO BRASIL CONQUISTA REAJUSTE LINEAR

A paralisação de três dias com adesão de quase 100% do funcionalismo em 19 capitais do país conquistou a Convenção Coletiva da categoria bancária. No dia 16/10, a maioria das assembleias aprovou a última proposta do BB de reajuste linear de 12,6% e decidiram pela suspensão da greve. Brasília, Maranhão e Paraíba também retornaram ao trabalho, mas mantiveram a posição de rejeitar a proposta da empresa. Alguns pontos da pauta nacional continuarão sendo negociados na Mesa de Negociação Permanente.

Edgar Teixeira Dias, delegado sindical do BB de Brasília, avalia que a greve nacional "foi vitoriosa, porque conseguimos um avanço na proposta do Banco, que daria 12,6% só para o piso salarial". Ele ressalta o reconhecimento pelo Banco dos delegados sindicais e um avanço para os novos funcionários, que tinham direitos rebaixados, entre outras conquistas. O reajuste de 12,6% será estendido para todos os outros benefícios.

Edgar lamenta que não tenha acontecido a unidade da greve com a CEF e mesmo no BB.

"Se os banqueiros e latifundiários se juntam para pressionar o governo, os trabalhadores também têm que se unir". E conclui: "a gente só constrói um governo forte com um movimento sindical forte e autônomo".



Na CEF, já são 21 capitais em greve. O movimento segue forte em todo o país. Os trabalhadores da Caixa pedem 12,6% de reajuste, abono de R\$ 1.500, participação nos lucros de 80% do valor do salário e cesta básica de R\$ 200. O banco ofereceu os 12,6%, mas correção de 5% em parte dos complementos salariais – mais R\$ 650 fixos – e cesta de R\$ 80.

DEPOIS DA ARGENTINA, A BOLÍVIA

Há um mês, milhares de mineiros e camponeses saíram de suas cidades, de suas aldeias e dirigiram-se à cidade de La Paz. Na capital, a população sustentou durante dias um combate encarnado com o Exército, que reprimiu violentamente os protestos. Pelo menos 74 manifestantes morreram. Os mineiros, retomando o que já fizeram na década de 50 e de 70, abriram caminho jogando barras de dinamite.

A revolta popular começou contra o projeto de cobrança das águas, na luta contra as privatizações e, recentemente, contra o projeto de entrega do gás para multinacionais americanas. Os manifestantes exigiam a renúncia do presidente Gonzalo Sánchez de Lozada, situação que se confirmou na noite de sexta-feira, 17 de outubro. O vice, Carlos Mesa, assumiu o governo.

O editorial do jornal "O Estado de São Paulo" (20/10), comentando a

revolta, lembra que "a concentração de renda nacional é ainda mais escandalosa após as privatizações". A Bolívia é o país mais pobre da América do Sul. Segundo os dados do Instituto Nacional de Estatística, 64% da população vive com menos de dois dólares por dia. No campo, a pobreza atinge 80% do povo boliviano.

O ex-presidente fugiu para os EUA e declarou que pediu um empréstimo ao Bush de 150 milhões de dólares para ajudar a "resolver os problemas". Agora Carlos Mesa tenta governar sem nenhum partido e cooptando dois índios para os Ministérios (85% da população são indígenas e todos os governantes são descendentes de espanhóis). Em seu discurso de posse, Mesa anunciou que conduzirá um governo de transição, convocando uma Assembleia Constituinte e nova eleição presidencial. Cabe ao povo a palavra final.

**Servidor,
Escreva para o
Esplanada Geral!
Mande suas
sugestões e críticas
para o e-mail
imprensa@sindsepd.org.br**

